

ANEXO IV — FICHA RESUMO

MODELO DE FICHA RESUMO COMUM A TODAS AS MODALIDADES

NÃO DEVE CONTER quaisquer menções que remetam ou permitam a identificação da autoria, da responsabilidade técnica, da equipe envolvida, da instituição de ensino, do órgão ou entidade pública, do escritório, da empresa ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica associada ao trabalho, prática ou iniciativa.

RESUMO (até 250 caracteres com espaços):

Proposta de um plano urbano-paisagístico afrocentrado e decolonial no Bixiga que materializa as memórias negras nos espaços livres, públicos e privados, com o protagonismo da comunidade, conectando o passado, presente e futuro em uma teia espiralar.

PALAVRAS-CHAVE (de 2 a 5 termos):

Paisagem urbana; Territórios negros; Memória negra; Bixiga; Plano urbano-paisagístico

TEXTO SÍNTESE (até 1.500 caracteres com espaços):

O trabalho propõe um plano urbano-paisagístico afrocentrado e decolonial para o Bixiga, bairro marcado por sobreposições temporais, presenças negras e disputas de memória. O objetivo é discutir estratégias projetuais capazes de reinscrever memórias negras na paisagem contemporânea, articulando princípios afrodiaspóricos, como circularidade, tempo espiralar e encruzilhadas, ao desenho dos espaços livres. A metodologia engloba levantamento histórico, cartografia social, visitas de campo, escuta ativa de moradores e coletivos, cartografia de territórios negros e elaboração de diretrizes de projeto baseadas em epistemologias decoloniais. Nesse processo, foram estruturados 06 pontos de intervenção, denominados eixos-encruzilhadas que conectam a comunidade às práticas culturais e marcos simbólicos ancestrais, orientando a criação de percursos, fruição e espaços de permanência. Cada um aciona memórias, narrativas e formas específicas de relação com os territórios do Bixiga. A teia espiralar evoca um movimento contínuo de retorno e avanço (começo-meio-começo), em que o passado é rememorado e reativado como força presente e estruturante. Nessa perspectiva, o projeto preserva a memória negra no Bixiga e a mantém viva por meio de práticas espaciais e coletivas. Para cada intervenção em lotes e espaços públicos e privados, foram definidos conceitos e programas de necessidades articulados aos contextos dos entornos imediatos, garantindo soluções alinhadas às dinâmicas e demandas locais.